O Desejado das Colinas Eternas

Irmã Catarina Labouré, durante a Aparição na Rue du Bac, na noite de 18 a 19 de julho de 1830, observou um detalhe que lhe pareceu importante: entre os raios de luz que saíam das mãos abertas da Santíssima Virgem, alguns atingiam o chão, onde provocavam faíscas, enquanto outros terminavam sua curta trajetória sem alcançar o solo ou produzir faísca. Ela teve a ideia de perguntar à Santíssima Virgem as razões dessa diferença entre os dois tipos de raios. "Os raios curtos", respondeu a Rainha do Céu, "representam as graças que não são pedidas a Mim".

Assim é a **economia da Graça**. Os tesouros estão acumulados e os cofres estão abertos; porém, é necessário vir buscar. **Deus gosta de ser suplicado**. O Verbo Encarnado, que é **o Desejado das colinas eternas**, isto é, dos anjos, deve ele mesmo desejar a herança que o Pai deseja dar-lhe:

> "*Pede-me e te darei as nações por herança e os confins da terra por tua possessão*" (Sl 2, 8).

A restauração da monarquia e da Igreja está pronta. Resta-nos **obtê-las**. A crise mundial que os futurólogos preveem e que as profecias anunciam está destinada a **terminar com uma intervenção miraculosa de Deus**. Mas se esperarmos passivamente, o raio que sai da mão de Deus não alcançará a terra nem produzirá faísca. Mais uma vez, a oportunidade será perdida, como tantas vezes foi (em 1870, em 1918, em 1945). Deus não mede o tempo como nós. A maturidade que Ele exige para intervir não é maturidade política, mas **maturidade sobrenatural**.

Assim, estamos **em nossa vez, responsáveis por grandes eventos**. **Precisamos arrancar um milagre do Céu, mas um milagre que o Céu está ansioso para nos conceder**. Para obtê-lo, **a soma dos desejos deve atingir o auge**. É necessário obter, no plano sobrenatural, um **milagre da fé** que supere os prodígios da ciência moderna. A religião da ciência hoje pretende substituir a religião da fé. Agora, é necessário que **a fé prevaleça sobre a ciência**. É pela oração de nossa fé que este milagre deve ser obtido. É preciso suplicar incessantemente ao Espírito Santo para que desça novamente sobre a França, como nos dias de São Remígio e Clóvis. É preciso suplicar através de Maria, Sua esposa.

De tais ideias provocarão um tumulto entre os militantes dos agrupamentos contra-revolucionários. Já os ouvimos nos dizer: "Quem vocês pensam que são? Estamos na ação. Vão contar isso aos monges". A esses homens de ação, responderemos que há um tempo para tudo:

>

> "Há um tempo determinado para tudo, um tempo para cada coisa debaixo do céu:
>
> - um tempo para nascer e um tempo para morrer;
> - um tempo para plantar e um tempo para arrancar o que foi plantado;
> - um tempo para matar e um tempo para curar;
> - um tempo para chorar e um tempo para rir;
> - um tempo para gemer e um tempo para dançar;
> - um tempo para atirar pedras e um tempo para recolher pedras;
> - um tempo para abraçar e um tempo para se abster de abraçar;
> - um tempo para procurar e um tempo para perder;
> - um tempo para guardar e um tempo para lançar fora;
> - um tempo para rasgar e um tempo para coser;
> - um tempo para estar calado e um tempo para falar;
> - um tempo para amar e um tempo para odiar;
> - um tempo para a guerra e um tempo para a paz." (Eclesiastes III, 1-8).

Quando estamos imersos na ação **temporal**, é necessário começar por "**respeitar os tempos**". É agitação e ativismo fazer as coisas fora de hora. A proporção perfeita entre recolhimento e ação é aquela que o Divino Mestre mesmo respeitou: 30 anos de vida oculta e 3 anos de vida pública. Antes de empreender sua campanha militar, Santa Joana d'Arc ouviu suas vozes em recolhimento e oração. A ação dos cavaleiros era precedida pela "vigília das armas".

Ainda estamos em uma **fase preparatória**, mas é de importância crucial. Devemos fazer tudo para que seja bem-sucedida. Existe uma espiritualidade, ou seja, uma forma de piedade, correspondente a esta fase? Se deve existir, ela se desenvolverá por meio de sua própria prática. Aqui podemos apenas recomendar algumas devoções que parecem particularmente apropriadas.

Primeiramente, a **Hora Santa**, na noite da primeira quinta-feira para a primeira sexta-feira de cada mês. É uma devoção de "**vigilância**". O anjo da Igreja de Sardes (na qual ainda estamos) deve ser vigilante:

> "Sê vigilante... Se, portanto, não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora virei a ti" (Apocalipse III, 2-3).

A Hora Santa é a meditação dos mistérios da agonia de Nosso Senhor e, por extensão, da agonia presente da Igreja; seu fruto é a **contrição**: Getsêmani significa "prensa".

Em seguida, vem a **devoção ao Santíssimo Sacramento exposto**. A Eucaristia na Missa é o "Sacrifício de Redenção". Na Comunhão, é o "Sacramento de Santificação". Mas no Santíssimo Sacramento exposto, é a "Revelação da Glorificação". Nossa alma, hoje encharcada de humilhações e indignações, mergulhada como que na sombra da morte, aspira ver o triunfo de Jesus. O servo, repetimos, precisa ter o orgulho de seu mestre. **É próprio da verdade triunfar**. O

Santíssimo Sacramento exposto, cercado por seus raios de ouro, chama à **glorificação do Rei**. Certamente, não devemos pregar outra coisa além da Cruz, mas devemos pregar outra coisa com a Cruz: isso é o que o Rosário faz. Lembremo-nos também deste maravilhoso trecho:

> "*Oriens splendor, lucis æternæ et sol justitiæ, leva et illumina sedentes in tenebris et umbra mortis*". Ó Oriente, esplendor da luz eterna e sol da justiça, vinde e iluminai os que estão sentados nas trevas e à sombra da morte.

A devoção à **Santa Face** também é altamente recomendada para aqueles que buscam um milagre esplêndido.

> "Mostrai-nos Vossa Face e seremos salvos".

Resta a invocação dos intercessores. A ajuda da "Medianeira de todas as Graças" é evidentemente indispensável. Os grandes santos que moldaram a França real serão invocados com proveito, especialmente São Martinho, São Denis e São Remígio. Como se trata de uma ressurreição, São Lázaro certamente é poderoso. Cada um se dirigirá aos intercessores aos quais se sente inclinado.

Duas práticas estão diretamente relacionadas com o milagre que desejamos arrancar do Céu: a do "**Primeiro Sexta-feira do Mês**", solicitada pelo Sagrado Coração a Santa Margarida Maria, e **a Comunhão reparadora dos "Cinco Primeiros Sábados do Mês"**, pedida por Nossa Senhora de Fátima.

E então um último esforço, o mais penoso, mas de longe o mais eficaz. Para concluir, é preciso **dar asas à oração**. Para que a oração alcance o Céu, deve ser acompanhada de **mortificações**.

> "*Exsurgat Deus et dissipentur inimici eius et fugiant qui oderunt eum a facie eius. Ecce Crucem Domini, fugite partes adversae. Vicit leo de tribu Iuda, radix David. Domine, salvum fac Regem et exaudi nos in die qua invocaverimus te*". Que Deus se levante e que sejam dispersos os Seus inimigos, e fujam os que O odeiam de diante de Sua face. Eis a Cruz do Senhor, fujam as partes adversárias. O leão da tribo de Judá, raiz de Davi, venceu. Senhor, salvai o Rei e ouvi-nos no dia em que Vos invocarmos. (Salmo LXVII, Apocalipse V).

Revision #5
Created 17 July 2024 04:07:54 by Admin
Updated 17 July 2024 04:29:37 by Admin